

Quinta-feira, 08 de Abril de 2010.

[FECHAR](#) | [IMPRIMIR](#)

Palestra de Herman Benjamin
abre ano letivo na ESMP



A diretora da Escola Superior do Ministério Público de São Paulo procuradora de Justiça Eloisa de Sousa Arruda, acompanhada dos promotores de Justiça que a assessoram, recebeu ontem (22/2), no auditório da Associação Paulista do Ministério Público, o ministro do Superior Tribunal de Justiça e ex-procurador de Justiça do Estado de São Paulo Antonio Herman de Vasconcellos e Benjamin para a palestra "Reflexões sobre o Ministério Público: que futuro?", primeiro evento promovido pela nova direção e que marcou a abertura do ano letivo de 2010.



Participaram da mesa dos trabalhos, o subprocurador-geral de Justiça de Relações Externas Francisco Stella Júnior, o presidente da Associação Paulista do Ministério Público Washington E. Medeiros Barra e o integrante do Conselho Superior do Ministério Público Mário de Magalhães Papaterra Limongi.



A palestra, realizada com apoio da APMP, teve transmissão, simultânea, via internet e foi voltada aos integrantes do Ministério Público de São Paulo, dos Ministérios Públicos Estaduais e do Ministério Público da União. Cerca de sessenta pessoas estiveram presentes, apesar de a chuva na capital paulistana ter coincidido com o início do evento. Outras 118 acompanharam pela internet.



Seja na forma presencial ou por transmissão via internet, o certo é que Herman Benjamin deixou o público com gostinho de quero mais. O ministro tocou em pontos polêmicos e, segundo ele, cruciais para a melhoria dos trabalhos do Ministério Público brasileiro.

"Não penso como penso por ter vindo para o Ministério Público. Vim para o Ministério Público porque penso como penso", disse Herman Benjamin que atribui o desenho do MP atual ao colega Hugo Nigro Mazzilli. "O MP tem uma dívida enorme para com o Nigro Mazzilli. Todos nós participamos, mas foi ele quem desenhou o modelo do Ministério Público. Hoje, a França está discutindo uma reforma no MP e nós, que inicialmente éramos moldados no modelo francês, já deixamos essa discussão para traz em 88. Estamos à frente e, agora, há juristas franceses sugerindo que a França siga

o modelo brasileiro."

Herman Benjamin tocou em alguns pontos da pauta que, acredita, deva ser trabalhada pelo MP - esse mesmo MP que, reconhece, propiciou-lhe condições de chegar até o STJ. "Tudo o que sou devo ao Ministério Público", disse, garantindo não ter as respostas para todos os questionamentos, mas propenso a colocá-los em discussão.

O ministro falou da luta pela defesa do promotor natural em face do procurador-geral de Justiça e não entre dois promotores, da disparidade de mandato institucional técnico entre o promotor e o procurador de Justiça, da não especialização do trabalho dos procuradores, da fragmentação entre a fase da proposição e a fase de manutenção da decisão, dos precedentes de Estados menores que acabam chegando a Brasília antes dos de São Paulo, da representação nos tribunais, da utilidade e/ou inutilidade dos pareceres, da importância da sustentação oral, da intervenção como custo legis, especialmente nas ações civis públicas, da criação de quarentena para os procuradores e da visão judicialista que ainda encontra em alguns integrantes do Ministério Público.

A íntegra da palestra do ministro Antonio Herman de Vasconcellos Benjamin (em mídia) estará disponível mediante solicitação à APMP ou à ESMP. Vale conferir.

Rua Treze de Maio, 1255/1259 - São Paulo/SP - CEP 01327-001 (em fase de instalação)

email: esmp@esmp.sp.gov.br